

AÇÕES INCLUSIVAS VISANDO A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: O QUE DEMONSTRAM AS PESQUISAS

Nayomara Souza Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
nayomarass@hotmail.com

Ana Cristina Santos Duarte

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
tinaduarte2@gmail.com

Resumo: A educação inclusiva tem sido destaque em debates de âmbito social e educacional, visando garantir o direito e permanência das pessoas com deficiência em todos os níveis educacionais, inclusive no ensino superior. Segundo dados do Ministério de Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (MEC/INEP, 2016), através da Sinopse Estatística da Educação Superior, no ano de 2015 o número de pessoas com deficiência, matriculadas no ensino superior no Brasil, incluindo cursos presenciais e à distância, alcançou a soma de 37.927 graduandos, enquanto que no ano de 2004 eram 5.395 estudantes com deficiência matriculados em instituições de ensino superior (BRASIL, 2016). Assim, esse artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, que teve como objetivo analisar a produção científica referente a inclusão de alunos com deficiência no ensino superior, identificando ações inclusivas que promovam a permanência desses alunos no ensino superior. Portanto, trata-se de uma pesquisa de análise bibliográfica. Foi realizada uma busca no repositório de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizando descritores relacionados a temática foram localizados 414 trabalhos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 13 trabalhos. Os resultados apontam que docentes e discentes são favoráveis a inclusão, entretanto, ainda enfrentam barreiras arquitetônicas, comunicacional e pedagógica. Todavia, foi possível identificar ações pontuais visando a permanência das pessoas com deficiência no ensino superior.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Ensino superior. Pesquisas

Introdução

No Brasil, a discussão sobre a educação inclusiva vem aumentando nas últimas 30 décadas, considerando os princípios do respeito às diferenças e da equidade de oportunidades para todos, destacados pelas políticas públicas e documentos oficiais que combatem o preconceito e a

desigualdade, como a promulgação da Constituição Federal (CF/1988) e da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/1996) que significou um avanço importante na garantia dos direitos da pessoa com deficiência. Em 2003 foi criado o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade e mais recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), dentre outras.

Tais documentos garantem a matrícula das pessoas com deficiência em todas as modalidades, etapas e níveis da educação brasileira, o que tem provocado polêmica ao mesmo tempo o aumento da produção acadêmica, considerando os desafios enfrentados no âmbito educacional devido, principalmente, a falta de estrutura física, de materiais didáticos e de formação de professores.

Segundo o Censo da Educação Superior do MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (MEC/INEP, 2014) o número de matrículas de pessoas com deficiência no ensino superior aumentou quase 50% nos últimos quatro (BRASIL, 2014).

Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié, segundo a Secretaria Setorial de Cursos de Jequié (SSCJ), entre 2010 a 2015 foram matriculados 48 discentes com algum tipo de deficiência nos diversos cursos. Entre os tipos de deficiência tem-se estudantes com deficiência física, intelectual, auditiva e visual.

Todavia, também no ensino superior, as pessoas com deficiência ainda enfrentam dificuldades para o acesso e permanência.

Sendo assim, esse artigo tem como objetivo analisar a produção científica referente a inclusão de alunos com deficiência no ensino superior, identificando ações inclusivas que promovam a permanência desses alunos no ensino superior.

Metodologia

Com o intuito de conhecermos a produção acadêmica existente sobre a temática "inclusão da pessoa com deficiência na educação superior", consultamos o repositório de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ao realizarmos esse estudo, objetivamos identificar os

avanços oriundos desses estudos, bem como, analisar possíveis lacunas deixadas pelos investigadores em suas pesquisas.

A metodologia utilizada para tanto, foi a busca dos trabalhos por meio de descritores, sendo que as consultas foram feitas no período compreendido entre março de 2016 e março de 2017, por meio da leitura dos resumos dos respectivos relatórios de pesquisa. É importante relatarmos que como critério de inclusão, buscamos analisar os trabalhos que se aproximavam do nosso objeto de pesquisa, que é a "inclusão da pessoa com deficiência na educação superior".

Como fundamento para a exclusão, descartamos as produções que tratavam de ações afirmativas, que versavam sobre a inclusão de pessoas com uma deficiência específica (visual, intelectual, auditiva, entre outras), que discutiam a inclusão em instituições do ensino superior da rede privada, entre outros. Ademais, ressaltamos que os trabalhos escolhidos para a análise e apresentados a seguir, não se encontram nos mesmos descritores.

Ao consultarmos o repositório da CAPES e do BDTD, fizemos os seguintes achados: descritor "Inclusão na Educação Superior", identificamos 212 trabalhos, incluindo teses e dissertações; descritor "Inclusão do aluno com necessidades educativas especiais na universidade", 54 trabalhos; "Inclusão e ensino de Biologia", 45 trabalhos; Ensino de Biologia para pessoas com deficiência", 08 trabalhos; "Inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior", nenhum trabalho; "Inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino superior", 28 trabalhos; "Inclusão de estudantes com deficiência na Educação Superior", 01 trabalho; totalizando 348 pesquisas entre teses e dissertações.

Resultados e discussão

Dos 348 trabalhos identificados, seguindo os critérios de exclusão, selecionamos 13 trabalhos para serem analisados, sendo 05 dissertações e 08 teses.

Em sua dissertação, defendida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no ano de 2007, a pesquisadora Moana Meinhardt Mombemger investigou os itinerários de vida dos estudantes com deficiência incluídos no ensino superior. A referida investigação teve por objetivo "compreender como os sujeitos com necessidades educacionais vêm e percebem os

movimentos em prol da educação inclusiva, identificando suas perspectivas com relação à inclusão, a partir das narrativas de seus itinerários de vida" (MOMBEMGER, 2007, p. 39).

Na tentativa de melhor compreender o objeto de estudo investigado, a pesquisadora adotou alguns procedimentos de pesquisa. Inicialmente, Mombemger (2007) partiu da análise da história de vida de três estudantes com deficiência, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, sendo que os dados obtidos foram analisados com base na teoria sócio histórica e dos estudos sobre a defectologia de Vygotsky.

Os procedimentos metodológicos possibilitaram que a pesquisadora chegasse a algumas considerações, quais sejam: primeiro, ao analisar as histórias de vida dos sujeitos, é notória a superação das dificuldades para que os mesmos pudessem chegar a esse nível de ensino, o que foi possível por meio das interações sociais vivenciadas por eles. Segundo, a investigação revelou que o preconceito é um dos principais entraves no processo de inclusão das pessoas com deficiência em instituições educacionais comuns, sendo que o tema inclusivo deve ser debatido e estudado no meio acadêmico. Por último, a pesquisadora constatou que as pessoas com deficiência estão dispostas a discutir a temática da inclusão, além de ter como contribuiu efetivamente com a vida em sociedade.

A segunda investigação sob a qual nos debruçamos foi a pesquisa de doutorado de autoria de Suzie de Araújo Campos Alcoba (2008), cujo o título é "Estranhos no ninho: A inclusão de alunos com deficiência na Unicamp". A tese foi defendida na Universidade Estadual de Campinas e teve como objetivo:

investigar como os professores da Unicamp encaram as possibilidades de acesso e permanência dos estudantes com deficiência nos cursos superiores desta instituição, para conhecer quais são as oportunidades que já temos para construir um ambiente inclusivo nesta universidade e o que está sendo um obstáculo à sua concretização (ALCOBA, 2008, p.23).

Para elucidar a problemática de sua pesquisa, Alcoba (2008) contou com procedimentos metodológicos que lhe possibilitaram chegar a dados primários e dados secundários. Para obter os dados primários, a investigadora realizou entrevistas com treze professores da instituição que foram selecionados por meio de sorteio.

Contudo, a investigadora considerou necessário que a pesquisa contemplasse docentes de diferentes áreas, e para tanto, solicitou a participação de professores que já tinham experiência em trabalhar com estudantes com deficiência, que adotavam uma metodologia mais prática, visando conhecer as dificuldades encontradas pelos estudantes com limitações físicas ou sensoriais. Desse modo, os sujeitos da pesquisa passaram de treze docentes, conforme previsto na proposta inicial da investigação, para trinta professores.

A pesquisa contou ainda com a participação de uma bibliotecária, uma arquiteta, e duas estudantes da pós-graduação, sendo uma delas cega.

Os dados primários da pesquisa foram obtidos por meio da transcrição das entrevistas, que foram realizadas mediante um instrumento aberto que contava com questões referentes à presença de estudantes com deficiência em sala de aula, sobre a relação dos professores com esses estudantes, as adaptações didáticas que os docentes realizavam na perspectiva de atender a pessoa com deficiência, as dificuldades que os estudantes vivenciavam para progredir no curso, e, por último os apoios que os professores ofereciam aos graduandos com deficiência.

Os dados secundários da pesquisa foram obtidos junto aos alunos, funcionários e documentos, o que permitiu à pesquisadora preencher lacunas deixadas nas falas dos depoentes durante as entrevistas.

Os resultados da investigação que a inclusão da pessoa com deficiência na universidade ainda é um tema bastante controverso, o que enseja uma diversidade de opiniões e situações, pois, segundo Alcoba (2008), alguns professores se mostram abertos à inclusão, enquanto outros resistem bastante a receberem estudantes com deficiência em sua sala de aula. Continua a pesquisadora afirmando que, apesar dos progressos já observados para tornar a universidade um espaço mais acessível para a pessoa com deficiência, o direito desses estudantes ainda não é inteiramente garantido e nem compreendido.

Segundo a pesquisadora, faz-se necessário superar a visão de deficiência como limite incontornável e posturas de cunho assistencialista relacionadas à pessoa com deficiência. Continua Alcoba (2008) dizendo que a instituição revelou hesitação e insegurança ao receberem estudantes com deficiência, devido a falta de experiência e contato prévio com essas pessoas por causa do desconhecimento dos possíveis apoios e adaptações necessárias.

A autora sugere ainda que a instituição crie um centro de atendimento educacional especializado, a fim de atender aos estudantes com deficiência e aos professores que trabalham com esse público. Por último, a pesquisadora destaca a importância da participação dos estudantes com deficiência na construção de condições propícias para o seu aprendizado, visando o desenvolvimento de sua capacidade e sua autonomia.

A terceira investigação analisada foi a tese de autoria da pesquisadora Cristina Borges de Oliveira realizada pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Campus Francisco Negão de Lima (Maracanã) que tem por título "Ações afirmativas e inclusão sustentável de estudantes com limitações por deficiência na educação superior", defendida no ano de 2009 encontramos as seguintes palavras-chave: "políticas de ações afirmativas no ensino superior; acessibilidade; estudantes com deficiência". A investigação contou com a participação de estudantes com limitações por deficiência, que ingressaram na instituição por meio de reserva de vagas nos exames vestibulares realizados nos anos de 2004/2005.

Os objetivos definidos pela pesquisadora ao iniciar a investigação foram:

- 1) Discutir as bases sob as quais se assentam o direito à vaga reservada para a pessoa com deficiência e ampliar as alterações acerca dos vínculos presentes no processo de inclusão na educação superior vislumbrando além da questão legal de direito adquirido; Apresentar elementos reais de referência para a construção de protocolos que deem sustentabilidade a inclusão deste grupo na educação superior e; 2) Investigar os tipos de enfrentamentos e dificuldades porque passam os estudantes cotistas, que possuem limitações por deficiência, ao longo do seu processo de formação em instituições superiores de educação; Levantar os elementos, apontada na acessibilidade que aperfeiçoam ou dificultam o acesso, a permanência e o êxito destes, no processo de graduação (OLIVEIRA, 2009, p. 20).

Oliveira (2009) utilizou como dispositivo de pesquisa a entrevista de aproximação. Para tanto, a pesquisadora construiu um roteiro de entrevista composta por questões semiestruturadas. Além disso, realizou entrevistas com os estudantes por meio de entrevistas narrativas. Os dados foram analisados por meio da abordagem hermenêutica, através da qual foi possível apreender as dimensões e os sentidos sobre as ações afirmativas na UERJ. De posse da transcrição das entrevistas, a pesquisadora consultou dados institucionais com a ajuda da Sub-reitoria de graduação, a fim de identificar questões da vida acadêmica dos discentes, como: trancamentos,

transferências de cursos, desistências, além de ter lançado mão de relatórios da avaliação institucional obtidos em meio on-line.

Os resultados da pesquisa apontaram para a relativa invisibilidade dos estudantes cotistas com deficiência da UERJ. Segundo Oliveira (2009), a invisibilidade precisa ser analisada pelos sujeitos que participam da instituição e que, segundo a autora, se encontram em uma "zona de conforto" no que tange as necessidades formativas dos estudantes com deficiência, bem como a maneira como eles se inserem na universidade.

Em se tratando das conclusões obtidas por Oliveira (2009), referentes aos estudantes com deficiência, a pesquisadora destaca que os mesmos têm escassa atuação cultural, enfrentando dificuldades quanto à sua participação em grupos formados no ambiente acadêmico, além de depararem-se com barreiras associadas à pedagogia acadêmica, que são mais ou menos relevantes, conforme as limitações e estigmas a que as pessoas com deficiência são relacionados.

Por fim, a pesquisadora avalia o papel institucional desenvolvido pela UERJ e identifica dois movimentos: um, que busca apoiar a permanência e conclusão do curso dos graduandos com deficiência e outro, que relega tais necessidades de adaptações estruturais e pedagógico-metodológicas, para melhor atender e incluir as pessoas com deficiência na educação superior (OLIVEIRA, 2009).

A quarta investigação, de autoria de Rossetto (2009) intitulada "Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados", objetivou compreender as singularidades da trajetória pessoal e aquelas relativas à escolarização de pessoas com deficiência que frequentaram o ensino superior, identificando suas características e suas específicas necessidades no contexto educativo e acadêmico tomando como universo de referência, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

A tese produzida por Rossetto (2009) teve como campo empírico a UNIOESTE, sendo que foram selecionados quatro sujeitos com deficiência que concluíram o Ensino Médio, ingressaram na universidade e inseriram-se no mercado de trabalho: um cego, um com visão reduzida e dois surdos. A abordagem metodológica escolhida pela autora foi de natureza qualitativa, utilizando o método narrativo de histórias de vida.

Os resultados da pesquisa evidenciam que, para além de qualquer alteração orgânica, é a partir das interações sociais estabelecidas com o outro e com o meio, que o sujeito, influenciado pelos aspectos vivenciados em sua história, educação e cultura, pode romper com seu determinismo biológico.

Ademais, Rossetto (2009) acrescenta que os apoios recebidos da família ou de alguém mais próximo no decorrer de toda trajetória de vida, a disposição interna de cada um dos sujeitos e o processo de compensação, foram considerados elementos disparadores para reafirmar a tese de que a pessoa com deficiência consegue avançar na escolarização e chegar ao ensino superior, conforme lhe sejam proporcionadas oportunidades de desenvolvimento e os recursos adequados ao seu processo de aprendizagem.

A quinta investigação com a qual trabalhamos foi a tese intitulada "Atitudes sociais e opiniões de professores e alunos da Universidade Federal do Maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na educação superior", de autoria de Thelma Helena Costa Chahini, defendida na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília, no ano de 2010. A investigação teve como objetivo: "analisar as atitudes sociais e opiniões de professores e alunos da Universidade da Federal do Maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na Educação Superior" (CHAHINI, 2010, p. 13).

Participaram da pesquisa 357 (trezentos e cinquenta e seta) sujeitos, subdivididos em cinco grupos, incluindo 15 estudantes com deficiência, 100 estudantes que não tinham colegas com deficiência em sala de aula, 10 colegas de alunos com deficiência, 42 professores de alunos com deficiência e 100 professores que não tinham estudantes com deficiência em sala de aula.

Para a coleta de dados a pesquisadora contou com cinco versões diferentes de questionário, sendo uma para cada grupo e utilizou a escala Lickert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI). Chahini (2010) realizou a coleta de dados por amostragem, observando as normas da pesquisa científica por meio da ELASI, formas A e B e aplicou questionários durante o segundo semestre de 2009.

Os resultados da investigação apontaram que as atitudes sociais dos alunos cotistas não se diferenciavam dos estudantes que ingressaram pelo concurso vestibular tradicional. Com relação às atitudes sociais no que tange a inclusão de pessoas com deficiência na educação superior, os

estudantes que tinham colegas com deficiência em sala de aula, se mostraram mais favoráveis à inclusão, do que os graduandos que não tinham colegas com deficiência em sala de aula. As atitudes sociais dos professores não diferiam quer sejam para os que tinham estudantes com deficiência em sua classe, quer sejam para os professores que não trabalhavam com estudantes com deficiência.

No que se refere ao acesso e permanência dos alunos com deficiência na universidade, os resultados encontrados, sugerem que tanto professores como estudantes são relativamente favoráveis à inclusão de pessoas com deficiência na educação superior. A pesquisadora afirmou que a universidade tem procurado soluções para as questões da inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior.

No entanto, a instituição precisa efetivar medidas que valorizem as diferenças e garantam oportunidades iguais de acesso ao conhecimento sociocultural construído sem fazer qualquer discriminação ou segregação visando a contribuir para a superação dos estigmas direcionado aos estudantes com deficiência, de maneira que ingressem na instituição e participem ativamente das atividades e construam efetivamente o conhecimento.

A dissertação produzida pela pesquisadora Nivânia Maria de Melo Reis e defendida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 2010 teve por título: "Política de Inclusão Escolar de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Superior e as Universidades Federais Mineiras". Neste trabalho, Reis (2010) buscou investigar o processo de organização e estruturação das políticas de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) nas Universidades Federais Mineiras (UFM).

Tal investigação contou com as Universidades Federais Mineiras como campo empírico, tendo elegido como participantes os professores ou técnicos educacionais envolvidos no processo de inclusão dos alunos com deficiência, na educação superior, totalizando um número de 11 (onze) informantes. Os instrumentos de produção de dados utilizados pela autora foram: pesquisa bibliográfica e a legislação vigente, o questionário e a entrevista semiestruturada (REIS, 2010).

A pesquisa constatou que as UFM encontra-se em fase de estruturação em relação à efetivação da educação inclusiva de pessoas com NEE. Continua a autora, afirmando que a

implantação das políticas de inclusão nas universidades públicas começou a se estruturar de forma mais sistemática com o incremento das verbas federais destinadas para esse fim (REIS, 2010).

A maior dificuldade, segundo Reis (2010) encontra-se na implementação da política interna de promoção da inclusão nas UFM e na garantia dos direitos aos alunos com NEE durante seu percurso acadêmico. Evidenciaram-se, a partir da pesquisa, a importância e a necessidade de uma discussão dos direitos dos graduandos com NEE no ensino superior e da troca de informações e de cooperação entre as universidades para que tal processo se instale de forma mais estável e equitativo nas UFM.

Outra questão levantada na pesquisa de Reis (2010) foi a necessidade de revisão do critério da coleta de dados sobre alunos com NEE nas UFM, pois esses dados apresentaram incoerências quando foram repassados ao MEC nos anos de 2003 a 2007. Fato que dificultou a análise real do crescimento do número de alunos incluídos nesse período na educação superior.

A sétima pesquisa a que nos empenhamos em explorar, de autoria de Sabrina Fernandes de Castro, foi a tese intitulada: "Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras", defendida na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em 2011.

A pesquisa em questão contou como objetivo geral:

Identificar as ações e iniciativas de universidades públicas brasileiras quanto ao ingresso e permanência de pessoas com deficiência, a fim de verificar as barreiras e os facilitadores encontrados por esses estudantes no cotidiano do ensino superior (CASTRO, 2011, p. 38).

Frutos desse objetivo maior, Castro (2011), se preocupou ainda em conhecer e explorar os processos de acesso e permanência dos estudantes com deficiência em universidades públicas brasileiras, bem como analisar os pontos facilitadores e dificultadores com os quais se deparam esses estudantes matriculados no ensino superior.

Tendo em vista que o campo empírico dessa pesquisa formado pelo quantitativo de 13 (treze) universidades públicas brasileiras, localizadas em diferentes localidades do país, constituíram-se como participantes desse estudo: o(a) Reitor(a) ou seu representante direto; o (a) Coordenador do Processo Seletivo/ ou outro funcionário representando-o; o Coordenador do

Núcleo, serviço ou programa que preste atendimento às pessoas com deficiência na universidade; e, por fim, os próprios graduandos com deficiência (CASTRO, 2011).

Para a coleta de dados a autora fez a opção por utilizar diferenciados instrumentos, sendo eles: questionário, entrevista semiestruturada, documentos, diário de campo e artefatos físicos, que nesse caso, tratou-se de fotografias.

Castro (2011) chegou a algumas conclusões em sua investigação referentes às barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência ao serem inseridas em instituições de educação superior, dentre elas, a pesquisadora destaca: barreiras arquitetônicas (relacionadas à estrutura física dos prédios); barreiras comunicacionais (referentes à atuação dos intérpretes de LIBRAS); barreiras pedagógicas (relacionadas à falta de adaptação de materiais ou práticas pedagógicas inadequadas) e; barreiras atitudinais (correspondentes ao relacionamento interpessoal com colegas e professores pouco empático, além da falta de respeito no que se refere à reserva de vagas para deficientes, entre outros pontos).

Por outro lado, a pesquisadora notou alguns avanços nas instituições participantes da pesquisa. As melhorias envolvem o atendimento educacional especializado desenvolvido por uma instituição, a criação de departamentos de apoio à inclusão da pessoa com deficiência em outra universidade, a reestruturação da biblioteca de uma IES, mudanças na legislação institucional e a criação de documentos acessíveis para os estudantes, dentre outros.

Por fim, a pesquisadora conclui que as universidades vêm realizando atividades voltadas para o atendimento da pessoa com deficiência, contudo, Castro (2011) conclui que tais ações ainda não são suficientes para garantir a permanência e participação dos estudantes nos espaços institucionais.

Em sua dissertação de mestrado defendida pela UNESP, intitulada " A inclusão de alunos com deficiência em cursos presenciais de graduação da universidade", Maria Aparecida Borges (2011) teve por objetivo realizar uma investigação acerca da trajetória escolar das pessoas com deficiência matriculadas em cursos de graduação presencial da UFJF, com o propósito de "identificar e caracterizar esse grupo de alunos, conhecer suas trajetórias escolares e também o processo de inclusão no Ensino Superior, atentando para as questões relacionadas ao acesso e permanência nos cursos" (BORGES, 2011, p. 18).

Participaram dessa investigação, na condição de sujeitos, 15 estudantes matriculados em sete cursos de graduação diferentes, sendo que desses oito graduandos apresentavam deficiência física, seis tinham deficiência visual, e um, tinha deficiência auditiva.

Para melhor investigar os seu objeto de estudo, Borges (2011) realizou uma investigação de abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. Sobre os dispositivos de pesquisa, a autora lançou mão de questionário e entrevistas do tipo semiestruturadas, que foram realizadas em duas etapas. Na primeira delas, os estudantes responderam ao questionário e participaram de uma entrevista gravada. Já na segunda etapa, os graduandos receberam a transcrição da entrevista que haviam concedido na primeira etapa da pesquisa, realizaram a leitura da mesma, fazendo alterações que julgavam necessárias, além de terem respondido a mais três questões de pesquisa.

Os resultados da investigação apontaram que a UFJF, há época, possuía poucos alunos matriculados em seus cursos de graduação. A análise do perfil dos estudantes com deficiência revelou que os mesmos são egressos de escola pública, apresentam deficiência física, são do sexo feminino e possuem matrícula na área das Ciências Humanas.

Os depoimentos dos estudantes com deficiência matriculados na instituição revelaram as dificuldades encontradas por eles, para permanecerem em um curso do nível superior, dentre elas: necessidade de formação de professores, falta de conhecimento sobre o trabalho realizado pelo setor responsável pela inclusão na universidade, além da falta de condições básicas e específicas, visando a inclusão da pessoa com deficiência.

Guimarães (2011), em sua dissertação de mestrado defendida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), cujo título é: "Ações inclusivas para a permanência das pessoas com deficiência no ensino superior: um estudo em IES de Natal-RN", objetivou "identificar as ações inclusivas desenvolvidas pelas IES da cidade de Natal-RN para a permanência das pessoas com deficiência em cursos de graduação" (GUIMARÃES, 2011, p. 22).

A pesquisa contou com quatro IES da cidade de Natal-RN como campo empírico de investigação, sendo que cada uma delas contavam com mais de 10 (dez) estudantes matriculados que apresentavam deficiência. Visando conhecer as ações desenvolvidas por essas instituições, no tocante ao atendimento à pessoa com deficiência, a pesquisadora entrevistou doze profissionais que eram responsáveis pelas ações inclusivas nas instituições investigadas. Como dispositivos de

pesquisa, Guimarães (2011) contou com formulário, entrevista semiestruturada e análise documental.

No tocante aos resultados, Guimarães (2011) relatou que as quatro IES analisadas realizavam ações inclusivas de forma esporádica, e de maneira isolada, sem envolver os contextos mais amplos das universidades. A pesquisadora constatou ainda, que as instituições promoviam poucas iniciativas visando a acessibilidade de todos, fato que se restringia a alguns setores das universidades, bem como, constatou a existência de serviços especializados de apoio aos estudantes com deficiência e a ausência de uma política de inclusão institucional que organizasse e desenvolvesse ações inclusivas efetivamente.

Na tese de doutorado intitulada "A inclusão de alunos com deficiência visual na Universidade Federal do Ceará: ingresso e permanência na ótica dos alunos docentes e administradores", a pesquisadora Ana Cristina Silva Soares (2011) objetivou "investigar o fenômeno da inclusão de alunos com deficiência visual como se apresenta na Universidade Federal do Ceará (UFC), considerando a ótica dos próprios alunos, docentes e administradores" (SOARES, 2011, p. 17).

Colaboraram com a investigação, na condição de sujeitos, quatro estudantes com deficiência visual, matriculados em cursos de graduação (Psicologia, Pedagogia, Farmácia e Letras-Espanhol); oito professores responsáveis por disciplinas nas quais existiam alunos cegos matriculados; quatro coordenadores de cursos de graduação; o Pró-reitor de graduação; a coordenadora da Coordenadoria de acompanhamento discente; a coordenadora do projeto UFC Inclui; a diretora da biblioteca do Centro de Humanidades; uma monitora da disciplina Parasitologia Clínica.

Os procedimentos adotados para a obtenção dos dados para a pesquisa foram as técnicas de: entrevista semiestruturada com roteiros diferentes para cada grupo de participantes da pesquisa; a observação participante e; o levantamento e análise de documentos da própria instituição que tratavam da inclusão.

Os resultados da pesquisa revelaram que os estudantes com deficiência precisam ser olhados do ponto de vista das suas singularidades e necessidades específicas, sem desconsiderar o

apoio familiar, o incentivo ao uso de recursos tecnológicos, dentre outros, colaboram efetivamente para o sucesso desses graduandos.

Em se tratando do apoio institucional destinado pela UFC à inclusão de pessoas com deficiência, a pesquisadora constatou a existência de ações pontuais e isoladas desenvolvidas pela IES, o andamento do projeto UFC Incluir, aprovado pelo Programa Incluir e, a criação e o funcionamento da Secretaria de Acessibilidade.

Outro aspecto analisado pela pesquisadora refere-se às características dos estudantes com deficiência, se eram consideradas ou não, na organização das condições pedagógicas empregadas pelos docentes. Os dados mostraram, que das nove disciplinas observadas, cinco eram inclusivas, duas parcialmente inclusivas, e duas apresentavam contextos de sala de aula não inclusivos.

A pesquisadora identificou ainda que os responsáveis por setores administrativos da universidade não tem clareza das adaptações que são necessárias para se incluir uma pessoa com deficiência visual. Soares (2011), por fim, declara que os sucessos dos estudantes com deficiência na universidade se deu, graças aos esforços próprios dos estudantes, de seus familiares e amigos e acrescenta que as ações próprias da universidade ainda são tímidas e carentes de aperfeiçoamento.

Em sua dissertação de mestrado, defendida na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Souza (2012) investigou o curso de Pedagogia da referida instituição. O objetivo principal da pesquisadora foi "investigar o processo de formação docente dos alunos do curso de Pedagogia da UEMA em tempos de educação inclusiva" (SOUZA, 2012, p. 21). Para tanto, a pesquisadora contou com a participação de nove professores do curso de formação em Pedagogia da UEMA, Campus de São Luís, o diretor do referido curso e sessenta e quatro graduandos de Pedagogia.

A fim de melhor conhecer o seu objeto de estudo, Souza (2012) contou com a análise de documentos, a entrevista semiestruturada e o questionário, como instrumento de produção de dados. Os achados da pesquisa apontaram que o trabalho realizado pelos professores no que tange ao atendimento da pessoa com deficiência nas escolas comuns, não se constitui como um princípio da reestruturação curricular.

Além disso, a pesquisadora concluiu que apesar de a temática estar inserida enquanto conteúdo ou disciplina, a maioria dos planos de curso dos demais componentes curriculares não tem formado os futuros professores para atuarem na perspectiva inclusiva. A investigação também

revelou que os professores entrevistados reconhecem a importância de uma formação do futuro professor voltada à análise e reconstrução de práticas, considerando os contextos da inclusão da pessoa com deficiência na escola comum. Por fim, Souza (2012) destaca que o desafio que está posto para o curso de Pedagogia da UEMA é formar profissionais com novas atitudes frente à diversidade humana.

A pesquisadora Jaciete Barbosa dos Santos (2013) em sua tese de doutorado defendida na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), cujo título é: "Preconceito e inclusão: trajetórias de estudantes com deficiência na universidade" investigou "as trajetórias de estudantes com deficiência "incluídos" na universidade, à luz da Teoria Crítica da Sociedade, buscando identificar possíveis marcas de preconceito, traduzidas por atitudes de discriminação, sob a forma de segregação e/ou marginalização no contexto universitário" (SANTOS, 2013, p. 24).

A investigação contou com a participação de dez estudantes com deficiência matriculados em cursos de graduação presencial no primeiro semestre de 2011, com mais da metade da formação acadêmica cursada. Para melhor investigar o seu objeto de estudo, Santos (2013) optou por uma pesquisa empírica, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, para descrever e analisar as trajetórias de seis estudantes com deficiência de uma universidade pública de Salvador-BA.

Como dispositivos de pesquisa, a investigadora contou com entrevistas semiestruturadas para os estudantes com deficiência, além de um formulário de caracterização da instituição e registro fotográfico de imagens que retratavam o olhar dos entrevistados sobre os elementos que favorecem ou desfavorecem a inclusão educacional na universidade.

Os achados da pesquisa demonstraram que existem manifestações de preconceito, determinadas por processos internos e externos da universidade que perpassam a formação de qualquer estudante com ou sem deficiência. A pesquisadora destaca que existem algumas ações inclusivas pontuais realizadas por professores, gestores, colegas e funcionários.

A investigação apontou ainda a invisibilidade institucional em relação às pessoas com deficiência, observada tanto pela ausência de serviços e/ou suportes de acessibilidade, quanto pela presença de barreiras atitudinais manifestadas por meio de preconceitos nas relações interpessoais de sala de aula.

Por fim, Santos (2013) afirma que apesar dos discursos em defesa da inclusão educacional, a formação universitária suscita nos educandos sofrimentos desnecessários. A autora coloca ainda que mesmo que os sacrifícios e adaptações sejam necessários, se essas dificuldades não promoverem a autonomia dos sujeitos, de nada valem.

A última investigação sobre a qual nos debruçamos foi a tese de doutoramento de autoria de Wagner Tadeu Sarace Miranda (2014) defendida na Universidade Estadual Paulista (UNESP), que tem por título "Inclusão no ensino superior: das políticas públicas aos programas de atendimento e apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais".

O referido estudo teve por objetivo "conhecer o panorama atual dos programas e ações que as universidades públicas estaduais do Paraná instituíram para viabilizar a inclusão de estudantes com deficiência em seus contextos" (MIRANDA, 2014, p. 66). Para tanto o pesquisador contou com a participação de dois pró-reitores de graduação e quatro coordenadores dos programas institucionais de universidades públicas do Paraná.

Para a coleta de dados o pesquisador realizou pesquisa nos sites, consultou fontes bibliográficas e utilizou questionários com questões abertas e fechadas. Ao final da investigação, Miranda (2014) concluiu que existem nas universidades pesquisadas iniciativas voltadas à constituição de uma política institucional de acesso e permanência de estudantes com deficiência, por meio da criação e funcionamento de programas/núcleos de apoio que assistem os estudantes incluídos. Por último, o autor destaca que ainda há um longo caminho a ser percorrido para uma educação verdadeiramente inclusiva, em razão das dificuldades próprias desse processo.

Considerações finais

Após a análise dos 13 trabalhos selecionados, os resultados apontam que a maioria das pesquisas identificou que docentes e discentes são favoráveis a inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior, entretanto, consideram o tema polêmico e criam resistências devido a falta de preparo e segurança para tratar o assunto. Assim, as pessoas com deficiências ainda enfrentam discriminação e preconceito no ensino superior, barreiras arquitetônicas, comunicacional e pedagógica.

Entretanto, os resultados também apontam, que apesar das dificuldades, as instituições de ensino superior, mesmo sendo ações pontuais, têm procurado implementar políticas internas para garantir a inclusão, promover debates e interação entre os discentes, criar departamento de educação especial e atendimento educacional especializado.

Referências

ALCOBA, Susie de Araújo Campos. **Estranhos no ninho: a inclusão de alunos com deficiência na Unicamp**. Tese de doutorado defendida na UNICAMP. São Paulo: 2008. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem03/COLE_3495.pdf. Acesso em 03 de novembro de 2016.

BORGES, Maria Aparecida. **A inclusão de alunos com deficiência em cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Dissertação de mestrado defendida na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Presidente Prudente: 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_b2c90d2849eafe21ee351c970aff12fc. Acesso em 03 de abril de 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. _____ . INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 22 de outubro de 2016.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

CASTRO, Sabrina Fernandes de. **Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras**. Tese de doutorado defendida na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Paulo: 2011. Disponível em:

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_7561904d1fe71f2c6b49a92f3fe8d72f. Acesso em 16 de agosto de 2016.

CHAHINI, Thelma Helena Costa. **Atitudes sociais e opiniões de professores e alunos da Universidade Federal do Maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na educação superior.** Tese de doutorado defendida na Universidade Federal do Maranhão. Maranhão: 2010. Disponível em: <http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/837>. Acesso em: 03 de maio de 2016.

GUIMARÃES, Clarisse Ferreira. **Ações inclusivas para a permanência das pessoas com deficiência no ensino superior: um estudo em IES de Natal-RN.** Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal: 2011. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2016081221e7ad3382354a5ea664fad44/CLARICE_FERREIRA_GUIMARAES_DIOGENES.pdf. Acesso em 06 de agosto de 2016.

MIRANDA, Wagner Tadeu Sorace. **Inclusão no ensino superior: das políticas públicas aos programas de atendimento e apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais.** Tese de doutorado defendida na Universidade Estadual Paulista (UNESP). São Paulo: 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_717e522f66bc09bed2591a932e0d49a6. Acesso em 07 de março de 2017.

MOMBERGER, Moana Meinhardt. **Inclusão no ensino superior: itinerários de vida de acadêmicos com necessidade educacionais especiais.** Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Rio Grande do Sul: 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13091>. Acesso em 27 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. **Ações afirmativas e inclusão sustentável de estudantes com limitações por deficiência na educação superior.** Tese de doutorado defendida na Universidade do Estado de Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4976. Acesso em 16 de março de 2016.

REIS, Nivânia Maria de Melo. **Política de inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior e as universidades federais mineiras.** Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: 2010. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_14c7fde7b2310ca533ab27efc7ef1fd9. Acesso em 11 de outubro de 2016.

ROSSETTO, Elisabeth. **Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados.** Tese de doutorado defendida na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Paraná: 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21375>. Acesso em: 11 de março de 2016.

SANTOS, Jaciete Barbosa dos. **Preconceito e Inclusão: Trajetórias de Estudantes com Deficiência na Universidade**. Tese de doutorado defendida na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador: 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1030867. Acesso em 05 de fevereiro de 2017.

SOARES, Ana Cristina Silva. **A inclusão de alunos com deficiência visual na Universidade Federal do Ceará: Ingresso e permanência na ótica dos alunos, docentes e administradores**. Tese de doutorado defendida na Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza: 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2771>. Acesso em 21 de agosto de 2016.

SOUZA, Dolores Cristina. **O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão: um olhar inclusivo na formação dos alunos**. Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís: 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA_41a1e79bafc227544fdb38bdb8382f58. Acesso em 15 de junho de 2016.